

<i>Dias e Horários</i>	04 JULHO — 20H00 05 JULHO — 19H00
<i>Local</i>	GRANDE AUDITÓRIO CENTRO CULTURAL DE BELÉM (LISBOA)
<i>Classificação Etária</i> M/6	<i>Duração</i> 2H30

<i>Interpretação</i> LUCIA BOCANEGRA NOËMIE BOUISSOU CAMILLE DECOURTYE MIGUEL FIOL DIMITRI JOURDE CHEN-WEI LEE BLAÍ MATEU TRIAS YOLANDA SEY JULIAN SICARD MARTI SOLER MARIA CAROLINA VIEIRA GUILLERMO WEICKERT	<i>Direcção de cena</i> MATHIEU MIORIN <i>Operação de luz</i> ENZO GIORDANA <i>Operação de som</i> CHOLÉ LEVOY <i>Assistente de camarim</i> ALBA VIADER <i>Cozinheiro</i> RICARDO GAISER <i>Direcção geral / Promoção</i> LAURENT BALLAY <i>Administração</i> CAROLINE MAZEAUD <i>Direcção de produção</i> PIERRE COMPAYRÉ <i>Assistente administrativa</i> ÉLIE ASTIER
<i>Colaboração na direcção</i> MARIA MUÑOZ PEP RAMIS / MAL PELO	
<i>Colaboração na dramaturgia</i> BARBARA MÉTAIS- CHASTANIER	
<i>Cenografia e figurinos</i> LLUC CASTELLS	
<i>Desenho de luz</i> MARÍA DE LA CÁMARA AND GABRIEL PARÉ / CUBE.BZ	
<i>Colaboração musical</i> <i>e criação de som</i> FANNY THOLLOT	
<i>Colaboração musical e composição</i> PIERRE-FRANÇOIS DUFOUR	
<i>Material/ pesquisa de cor</i> BONNEFRITE	
<i>Engenheiro de percussão de cerâmica</i> THOMAS PACHOUD	
<i>Gestão técnica</i> ROMUALD SIMONNEAU	
<i>Ceramista</i> SÉBASTIEN DE GROOT	
<i>Adereços de cerâmica</i> BENJAMIN PORCEDDA	

PT Uma guerra mundial está à porta e somos testemunhas do horror da guerra contra as populações civis, da violência das desigualdades nas nossas sociedades, do racismo entre os povos. O medo, que fala tão alto, que esmaga o pensamento e paralisa toda a humanidade perante a constatação inegável do colapso da vida. A terrível crise que temos diante de nós levanta questões profundas sobre o significado que damos às nossas vidas, as escolhas que nos estão disponíveis e o que significa fazer a nossa parte. Como salvaguardar a nossa capacidade de criar, de abrir novos horizontes?

O mundo está a arder, há incêndios para apagar em todo o lado, e, como loucos, estamos ocupados a criar? Mas que mais poderíamos tentar senão explorar o gesto poético, iniciar o encontro rumo à criação de uma obra? Criar é tentar apagar fogos, é a procura da unidade, é a teimosia em relação ao impossível, esta ânsia de des- pertar o melhor que há em nós.

CAMILLE DECOURTYE
Maio 2022

Qui som?, em catalão; Qui sommes-nous?, em francês; Quem somos nós?, em português

Quem queremos ser? Como podemos permitir-nos, apesar das ruínas e da constatação do desastre, inventar uma história, uma ficção como uma cerimónia para abrir os caminhos desejáveis? Uma viagem imersiva, uma história impactada pelo inesperado, pelo presente, pelos fracassos e pela teimosia de ser, de tornar-se algo...

Convidámos bailarinos/as, músicos, actores/actrizes, acrobatas, ceramistas, palhaços e artistas de diversas origens e gerações para criar connosco esta cerimónia. O movimento e o ritmo foram os guias deste projecto, e deram força ao grupo. Explorámos o barro, a produção de objectos, a interacção entre materiais e corpos em movimento, num trabalho sobre a cor e a reciclagem de plástico para a concepção do cenário e dos figurinos.

Ao longo da criação, procurámos explorar as experiências de cami- nhadas e encontros com pessoas, desenvolvendo práticas de comu- nicação com os seres vivos. Também encontrámos manadas de cavalos, fizemos vindimas, realizámos celebrações em torno de fornos de cerâmica e praticámos a figura do *clown*, explorando a sua ligação com a figura do xamá.

Cada teatro, cada local de apresentação desta peça será como uma nova casa, na qual investiremos inteiramente com um desejo de ir mais além e de transcender convenções. A hospitalidade e a capacidade de acolhimento foram os temas centrais na concepção do espaço cénico, que visa o encontro entre o público e a trupe.

BARO D'EVEL